



B051

**ESTUDO GENÉTICO-EPIDEMIOLÓGICO DA HEMOGLOBINA S EM UMA POPULAÇÃO PAULISTA (CAMPINAS, SP)**

Tiago Girdali (Bolsista PIBIC/CNPq), Prof. Dr. Luis Alberto Magna e Prof. Dr. Antonio Sérgio Ramalho (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A anemia falciforme, expressão clínica dos homozigotos do gene da hemoglobina S, é a doença hereditária mais freqüente no Brasil. No presente estudo foram organizados em um software específico os dados de 817 heterozigotos do gene da Hb S (513 homens e 304 mulheres), não consangüíneos, com idade entre 18 e 65 anos, detectados voluntariamente na região de Campinas, SP. A análise dos dados informa que apenas 53 % da amostra tiveram a sua ancestralidade africana evidenciada pelo seu fenótipo, que 36 % dos indivíduos eram geneticamente nordestinos e que a migração nordestina determinou uma redução de, no mínimo, 8,2 % na proporção do haplótipo Bantu da hemoglobina S (mais grave) na região de Campinas, aumentando a proporção do haplótipo Benin (mais benigno). A amostra possui um componente gênico negróide de 45 %, caucasóide de 41 % e indígena de 14 %. Conclusão: a miscigenação e a migração nordestina alteraram significativamente o perfil genético-epidemiológico dos portadores da hemoglobina S na região de Campinas, SP.

Hemoglobina S - Anemia falciforme - Genética epidemiológica